

BOLETIM TÉCNICO - N° 007/06

OVINOS E CAPRINOS



Boletim Técnico

Manejo Sanitário Vetbrands

Ovinos e Caprinos

1. INTRODUÇÃO

A criação de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) é uma atividade de grande importância sócio-econômica e que nos últimos anos vem crescendo e se desenvolvendo no Brasil. O mercado nacional e internacional tem uma grande demanda por carne, lã e leite desses animais.

Dentre os problemas que podem interferir na criação da ovinocultura e caprinocultura, a verminose está como a principal preocupação, pois causam ao rebanho perda de peso, diminuição da qualidade da lã (ovinos), diminuição da produção de leite e carne, edema da mandíbula inferior (papeira), anemia e em casos extremos morte do animal. Os vermes gastrintestinais acometem os ovinos e caprinos durante a vida inteira sendo os seus efeitos mais evidentes em animais jovens, pois estes ainda não desenvolveram uma resistência imunológica.

Outros problemas podem acometer a criação de ovinos e caprinos como:

- Ectoparasitos: piolho (*Damalinia ovis*) que acometem ovinos; sarna (*Psoroptes communis* var. *ovis*) e miíase;
- Intoxicação;
- Deficiências nutricionais;
- Doenças Bacterianas;
- Doenças Virais.

A Vetbrands® Saúde Animal apresenta a sua linha de produtos destinada a criação dos pequenos ruminantes com o intuito de combater, de forma integrada todos os problemas acima apresentados, garantindo assim um maior retorno econômico ao criador.

2. VERMINOSES

A verminose é a principal doença que afeta a ovinocultura e a caprinocultura. Devido ao uso incorreto dos vermífugos os vermes desenvolveram resistência a muitos princípios ativos que se encontram no mercado, gerando assim um problema aos criadores.

Um acompanhamento rotineiro (mensal) da contagem de ovos nas fezes dos animais (OPG), rotação de pastagem e vermifugações periódicas garantem um controle efetivo dos vermes gastrintestinais. A tabela abaixo mostra, conforme a idade do animal o período de vermifugação:

Produto	Idade do animal	Época da Vermifugação
---------	-----------------	-----------------------

Closalben®¹	Recém-nascido	Não Vermifugar
	4-6 meses (Desmame)	<p>Março: cordeiros provenientes do regime de luz (cobertura de junho).</p> <p>Novembro: cordeiros provenientes das coberturas do mês de Janeiro-Fevereiro.</p>
	Adulto	<p>Nordeste: 3 aplicações no período seco (Janeiro, Abril e Outubro) e uma no chuvoso (Julho).</p> <p>Sudeste e Sul: 3 aplicações anuais (Janeiro, Maio, Setembro).</p>
	Fêmea (Cria)	<p>Antes da Cobertura: fêmeas que serão cobertas em janeiro e junho (fêmeas falhadas – regime de luz).</p> <p>Antes do Parto: 30-45 dias antes do parto vermifugar.</p> <p>Pós-Parto: Vermifugar a ovelha após o parto.</p>

Algumas medidas importantes devem ser adotadas por parte do produtor:

- Os animais devem ser pesados e divididos em grupos para a dosificação;
- Tratar os animais em jejum de 12 horas e após o tratamento manter somente com água por mais 6 horas. Esse procedimento pode aumentar a eficácia dos princípios ativos como albendazole em até 50 %;
- Rotação lenta dos grupos químicos;
- Fêmeas que não são vermifugadas 30-45 dias antes do parto têm queda na produção de leite e sua condição corpórea fica debilitada, comprometendo o desenvolvimento dos filhotes e seu potencial produtivo futuro;
- Animais com infecção maciça e muito debilitados devem receber complexo vitamínico, ferro e alimentação rica em proteína bruta antes da vermifugação;
- Fornecer alimentação adequada aos animais na época de monta, fêmeas próximas da parição ou em lactação e aos filhotes;
- Monitorar os animais através do método de Famacha² durante todo o ano – 15 dias na seca e 10 dias na chuva.

¹ Nota: o Closalben® não deve ser utilizado no terço inicial de gestação (0-50 dias), pois o albendazole pode causar alterações morfológicas no feto.

² Método de Famacha: identificar clinicamente, através da coloração da conjuntiva ocular, animais resistentes e resilientes e sensíveis às infecções intestinais, otimizando o tratamento sem exames laboratoriais.

3. ECTOPARASITOS

Dentre os ectoparasitos de importância na ovinocultura e caprinocultura podemos destacar o piolho da espécie *Damalinea ovis* que acomete ovino causando no animal prurido intenso, inquietação, dermatites com miíases secundárias e destruição da lã.

A sarna causada pelo ácaro *Psoroptes communis* var. *ovis* também causa prejuízos a ovinos e caprinos sendo comum no Brasil. Esse ácaro perfura a pele do animal e causa inflamação e exsudação de linfa, que, coagulando-se, forma crostas, sob as quais se localizam os parasitos.

A miíase (bicheira) é causada pela instalação de larvas de moscas em feridas decorrentes da cura mal feita de umbigo, cirurgia, descorna e ferimentos de pele.

O tratamento para cada uma dessas infestações está mostrado na tabela abaixo:

Produto	Ectoparasitos	Espécie
Cyperclor Plus Pulverização® ³	piolhos	Ovinos
Amipur®	sarna	Ovinos e caprinos
Mata-bicheira®	Miíase	Ovinos e caprinos

Ao manusear os produtos acima citados, o criador sempre deverá tomar os cuidados descritos em bula sempre respeitando a dose recomendada a fim de evitar que ocorra problema de intoxicação nos animais e no homem.

4. INTOXICAÇÃO

Casos de intoxicação em ovinos e caprinos possuem etiologia variada:

- Ingestão de plantas tóxicas: *Ipomoea fistulosa* – manjorona; *Ipoema asarifolia* – batatarana; *Prosopis juliflora* – algaroba;
- Organofosforados: erro do cálculo de dosagem em aspersões ou injeções, ingestão direta do produto ou indiretamente (banho de imersão);
- Closantel: doses superiores a recomendada ou em rebanhos tratados com as doses recomendadas calculadas com base no animal mais pesado;
- Intoxicação por chumbo e outros metais: ingestão acidental

O tratamento auxiliar para essas intoxicações está na tabela abaixo, uma vez que cada etiologia irá manifestar sinais clínicos diferentes:

Produto	Indicação	Espécie
Antitóxico Vetbrands	Indicado nos estados tóxicos ou tóxico-infecciosos, como adjuvante de medicamentos específicos e como auxiliar no	Ovinos e caprinos

³ Estudo realizado no Rio Grande do Sul sob responsabilidade do pesquisador Francisco de Paula Jardim Alves Branco.

	tratamento de uremia. Nos estados de insuficiência hepática, esteatose e como coadjuvante no tratamento de hepatopatias infecciosas. Nas intoxicações alimentares, medicamentosas e de outras etiologias.	
--	---	--

5. DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS

As deficiências nutricionais têm como origem vários fatores como falta de alimento, dieta desbalanceada, verminoses gastrintestinais, fêmeas gestantes entre outros fatores.

Como dito anteriormente (item 2) a vermifugação é de extrema importância na criação de ovinos e caprinos; mas animais debilitados devem receber além da vermifugação, tratamento adequado para recuperar seu estado de saúde geral de forma mais rápida e eficaz. Abaixo segue a tabela com os produtos assim como as suas indicações:

Produto	Indicação	Espécie
Glucálcio 20®	Tratamento das paresias pós-partos, paralisias e tetanias hipocalcêmicas, antes, durante e após o parto e durante a lactação (Febre vitular e eclâmpsia); tetania das pastagens e tetania das viagens (câimbra).	Ovinos e caprinos
Stimo-Soro®	Indicado nos casos de hipotrofias orgânicas, hipoglicemias, hiporexias, anorexias, caquexias, nas hipovitaminoses do complexo B, nas deficiências de cálcio, fósforo, sódio, potássio e magnésio, na reposição dos fluidos corporais perdidos por desidratações ou desnutrição aguda e nos quadros de acetonemia, normalizando o equilíbrio hídrico que estava alterado. Indicado ainda como coadjuvante no tratamento ou na convalescença de doenças infecciosas ou pós-cirúrgicas, intoxicações, stress, hipovitaminoses, estados de desnutrição, hepatopatias, neuropatias, parasitoses ou patologias em geral, que debilitam o animal.	Ovinos e caprinos

6. DOENÇAS BACTERIANAS

Os ovinos e caprinos são acometidos por inúmeras doenças bacterianas como:

- Infecções Pulmonares;
- Septicemias;
- Pododermatites;
- Carbúnculo Sintomático;
- Abscessos e feridas;
- Mastites;
- Metrites;
- Piodermites;
- Clostridioses⁴;

Abaixo segue a tabela com os produtos Vetbrands para o controle de infecções bacterianas:

Produto	Indicação	Espécie
Oxiplus®	Infecções pulmonares, septicemia, podridão de casco, pododermatites, artrites, carbúnculo sintomático, enterites, actinobacilose, abscessos e feridas.	Ovinos e caprinos
Pentakel®	Clostridiose, podridão dos cascos, septicemia puerperal em ovinos, leptospirose e mastite.	Ovinos e caprinos
Tyladen®	Metrites, piodermites, artrite, pododermatite, infecções secundárias e pós-cirúrgica.	Caprinos

7. DOENÇAS VIRAIS

As principais doenças virais que acometem os ovinos e caprinos são a raiva e a febre aftosa. A raiva é uma doença que acomete o sistema nervoso causando mudanças de comportamento, ansiedade, dilatação da pupila, excitação, agressividade, sialorréia (salivação), dificuldade de deglutição e morte ao redor de 7 a 10 dias; a transmissão ocorre através da mordida de animais contaminados com o vírus (cão, morcegos hematófagos); doença não possui tratamento e sua prevenção se dá através da vacinação de animais jovens e adultos (esquema de vacinação 8). A vacinação é obrigatória em determinadas regiões em que a ocorrência é endêmica. A febre aftosa é uma doença contagiosa e o animal doente apresenta lesões vesiculares na boca, na língua, espaço interdigital e no úbere, a sua transmissão ocorre através do ar; o tratamento não é recomendável sendo obrigatório o sacrifício dos animais e a propriedade deverá ser interditada em um raio de 20 km; como prevenção é recomendado a vacinação dos animais e higienização das instalações, comedouros e bebedouros.

⁴ Prevenção através da vacinação (item 8)

Outra doença viral importante e acomete apenas caprinos é a artrite-encefalite caprina viral (CAEV) sendo as raças leiteiras as mais sensíveis. A doença apresenta duas formas clínicas distintas: a encefálica (mais rara) e a artrite crônica degenerativa. Em animais com até 4 meses, ocorre encefalite, com incoordenação motora, podendo levar à morte por paralisia; animais com mais de um ano de idade ocorre artrite, que se inicia nos membros anteriores e posteriormente os membros posteriores. Animais com dificuldade de locomoção e com diagnóstico confirmado devem ser sacrificados. Em fêmeas impúberes e adultas a manifestação da doença também pode ser evidenciada pela presença de mastite ou endurecimento da glândula mamária. A transmissão ocorre através da ingestão de leite e colostro provenientes de fêmeas infectadas; pode ocorrer também pelo sangue e material contaminado (agulha, tatuadores, brincos). Não existe tratamento e vacina para a doença, sendo a profilaxia o único meio de evitar a doença; para isso recomenda-se o descarte de animais contaminados, realização de exames periódicos e utilização de materiais descartáveis e esterilização de materiais de uso comum.

8. ESQUEMA DE VACINAÇÃO

A tabela abaixo mostra o esquema de vacinação indicados para ovinos e caprinos:

Produto	Doença	Época de Vacinação
VetVac – Vacina Inativada contra o Botulismo, Carbúnculo Sintomático (Manqueira), Gangrena Gasosa, Morte Súbita, Enterotoxemia e Doença do Rim Polposo	Enterotoxemia, Manqueira e Gangrena Gasosa.	<p>Filhotes de Fêmeas Vacinadas: a partir da 8ª semana e repetir após 4 semanas.</p> <p>Filhotes de Fêmeas não Vacinadas: a partir de 2 meses de idade e repetir após 4 semanas.</p> <p>Adultos: Reforço anual.</p> <p>Fêmeas Prenhas: vacinar 30 dias antes do parto.</p>
VetVac – Raiva dos Herbívoros	Raiva	<p>Filhotes: A partir da 4ª semana de vida</p> <p>Adultos: Reforço anual</p>

Obs: A vacinação contra febre aftosa para ovinos e caprinos deve ser realizada nos meses de maio e novembro, conforme sugere o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

9. CONCLUSÃO

O Manejo Sanitário Vetbrands – Ovinos e Caprinos tem o objetivo final auxiliar o criador no tratamento e uso correto de medicamentos para os principais problemas da ovinocultura e caprinocultura no Brasil, aumentando o ganho de peso e produção de leite, redução nos índices de mortalidade do rebanho.